

BOS

VV
EE
RRBOS

para liderar
o amanhã

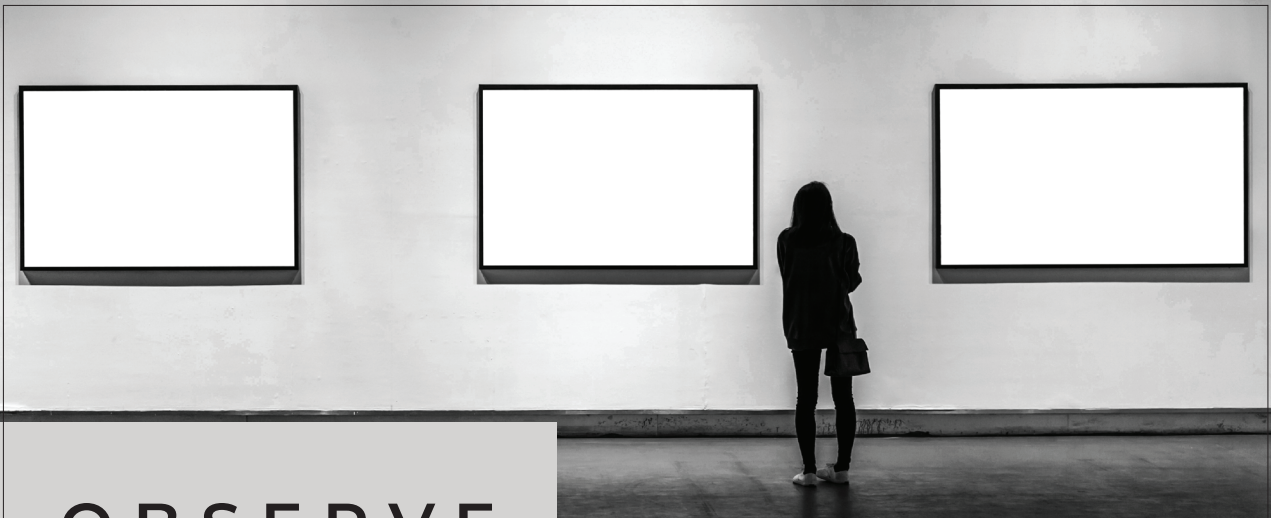
ed.2024

VER

Olho o amanhã do mundo do trabalho e vejo um emaranhado de previsões com narrativas difusas, provadas a dados, gráficos e uma dose de superstição.

Encontrei nas palavras o que acredito que moverá ponteiros em 2024: Verbos.
Liderar é verbo.

Não sabemos ao certo se foram os gregos que inventaram o conceito de logos, a palavra, mas é senso comum que eles levaram o conceito às últimas consequências.



OBSERVE

Dia, em grego, significa “através”.

Logos significa “palavra”. Logo, “diálogo” significa “aquilo que é possível fazer usando as palavras”. “Palavra” não se restringe a “gato”, “cachorro”, “emprego” ou “boleto”, coisas concretas. “Palavra” também pode ser “liberdade”, “criatividade” ou “criação”. Concretas ou abstratas, precisamos das palavras.

Verbos são palavras em movimento. Verbo implica intenção.

Pode ser que as palavras fiquem limitadas ao discurso.

Mas os verbos, palavras em movimento, mexem com as pessoas.

E, por isso mesmo, mudam as pessoas que mudam esse mundo. Liderar é um verbo que muda o mundo.

Por que “Verbos para liderar o amanhã”?

Porque liderar é uma ação consciente, não um cargo, um papel, uma função. Líder é condição de quem está mobilizando outros na direção de um caminho comum.

Os verbos aqui escolhidos são palavras que vão chamá-lo para a ação, para liderar a si, seu contexto, nosso mundo.

**Logosifique-se. Palavreie-se. Lidere.
2024 nos aguarda com expectativa.**

DESARTIFICIALIZAR

Estava demorando.

Já propuseram.

Escreva cem livros por ano usando inteligência artificial.

Ah sim, claro.

A moça, apneísta dedicada, fica uns bons minutos embaixo d'água.

Desce fundo e macio para ver mais coisas. Mais bonitas e mais de perto.

O moço, boiador profissional, no raso, de máscara de mergulho e snorkel, só olhando de longe.

Se você estivesse com vontade de aprender a mergulhar, com quem você gostaria de conversar?



Que sua liderança “desartificialize”
as conversas, os dados,
as respostas e, principalmente,
as perguntas da superfície.

MICROAFAGAR

Não vem na cor verde nem na cor roxa. Mas tem preto e branco.
E em tons de marrom.
Gentes umas diferentes das outras.

Não vêm em embalagens herméticas com código de barras universal.
Vêm com singularidades, especificidades, diferentes qualidades.
Não portam etiquetas, mas portam muito valor.

Pouca gente gosta da diversidade.
E pouca gente admite.
Pouca gente se alegra com diferentes tons de pele, diferentes degradês de comportamento.
A gente acha que estilo bom é o parecido com o estilo que temos.

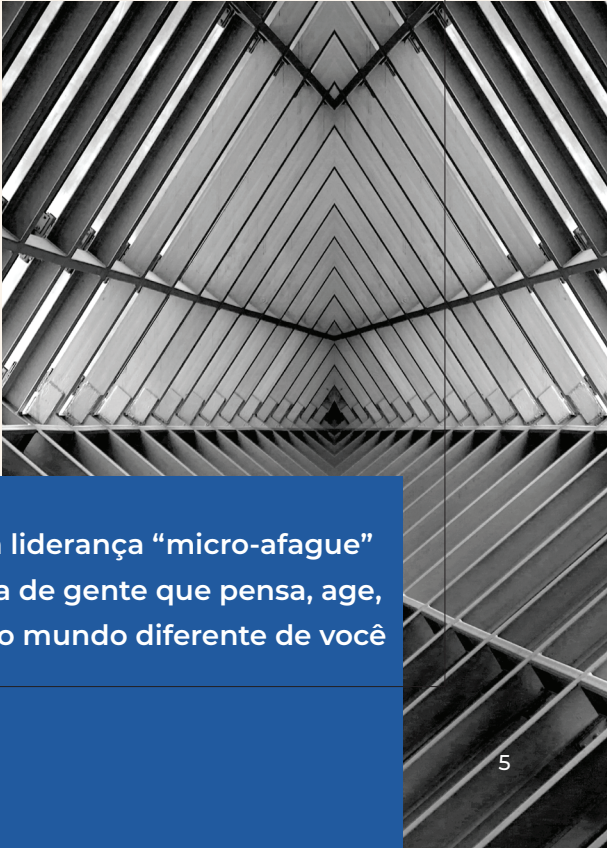
Diante dos iguais, costumamos brindar.
Diante dos diferentes, costumamos nos encolher, nos defender.
Nosso gosto pela própria tribo é maior do que seria razoável.

Existe uma opção mais humana.
Microafagar.
Em vez de microagredir.

Guarde as piadinhas preconceituosas para si.
Dê crédito. Espere sempre uma boa ideia, uma boa intervenção.
Cumprimente sempre quem lhe serve café.
E quem o recepciona.
Chame as pessoas pelo nome.
Segure a porta do elevador.

Disponha-se a ajudar.
Quem se veste diferente.
Quem tem gostos diferentes.
Quem parece estranho à primeira vista.

Microafague.
A gente muda as coisas um pequeno gesto por vez.
Um preconceito a menos por vez.
Aí todo mundo terá sua vez.



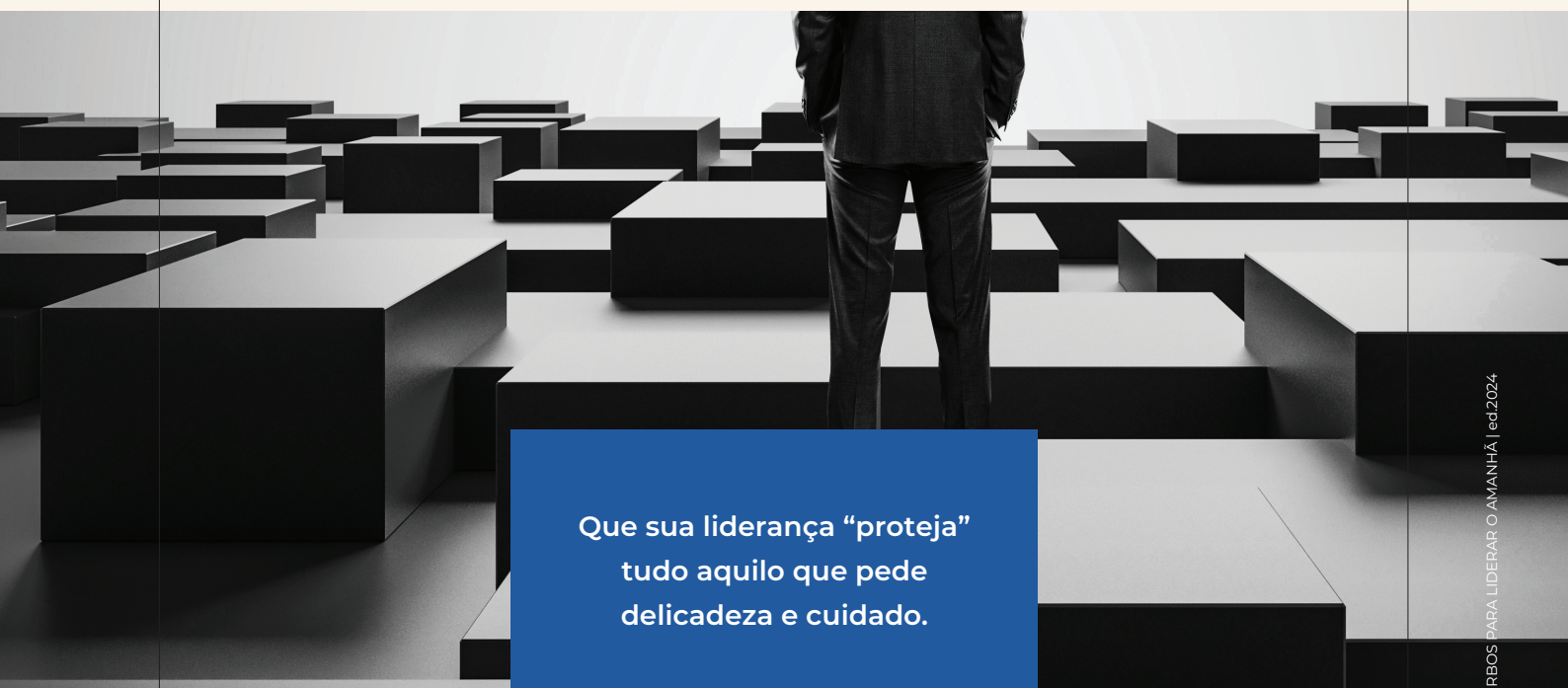
Que sua liderança “micro-afague” a jornada de gente que pensa, age, percebe o mundo diferente de você

PROTEGER

A flor recebida vai para o vaso com água, com terra molhada.
O bebê, sujeito temporariamente irrealizado, vai para o berço. E bem aquecido com roupinhas tais.
A ferramenta sempre limpa e lubrificada.
O beijo caprichado e o abraço apertado.
Não faz sentido criar e depois se descuidar do cuidado com a criação.

Quem abre um negócio e não o protege?
Quem se descuida do futuro porque não se atentou ao passado?
Os desligados de sua ancestralidade.
Os que esqueceram como é pisar descalço no chão.
Pois há os que pisam descalços o chão, mas não sem antes faxiná-lo, fazê-lo brilhar.

Proteger é fazer aquela conchinha com as mãos na hora de segurar um beija-flor.
Não se aperta demais, não se solta displicentemente.
Caso segure, é para proteger.
Caso solte, é para voar. Expandir.
Proteja.
Não desperdice.



Que sua liderança “proteja”
tudo aquilo que pede
delicadeza e cuidado.

RETROCEDER

É para trás que se anda.

Quem disse que sempre ir em frente, a qualquer custo, é progresso?

Se você estiver na beira de um precipício, um passo à frente é o pior negócio que você pode fazer.

A pergunta saudável seria

Como chegamos aqui?

Viu? Olhou para trás antes de responder.

Retroceder pode ser progresso.

Questionar a si e o negócio é um bom negócio.

Retroceder e revisar é um banho de sensatez.

Retroceda.

O presente olha para trás para se ver melhor.

O futuro agradece.



Que a sua liderança “retroceda”
olhando para as catedrais que já
foram construídas no caminho e os
ombros de gigantes que você está
apoiado.

PAISAGEAR

Observe.

Observar o quê?

A paisagem.

Qual paisagem?

A que estiver diante de você.

Observe.

O verde abundante limítrofe com a areia restrita da praia.

Escolha ficar no verde.

E faça incursões na areia quente.

Que será diversão, não uma infrutífera obrigação.

Paisagear é escolher seu lugar na paisagem.

Não é fazer cara de paisagem.

Nem se contentar em ser um ponto qualquer da paisagem.

É se colocar – respeitando-se, conhecendo-se – num lugar de significado.

Que a sua liderança “paisageie” com a intenção consciente de observar. O esforço da observação no mundo que tudo é feito para ser visto, mas ninguém tem tempo de olhar.



DOBRAR

Você não é a principal viga de concreto de um edifício.

E se fosse?

Haveria cálculos.

Cálculos sobre sua dilatação em tempos quentes.

Cálculos sobre sua contração em tempos frios.

Cálculos sobre o quanto a principal viga de concreto de um edifício deve ser elástica.

Viga elástica. Isso mesmo. Com juntas de absorção de impactos.

Se a principal viga de concreto de um edifício precisa de elasticidade, o que pensar das restantes?

Para segurar, é preciso também se dobrar.

Humildade é a premissa do dobrar-se.

É saber que não se sabe.

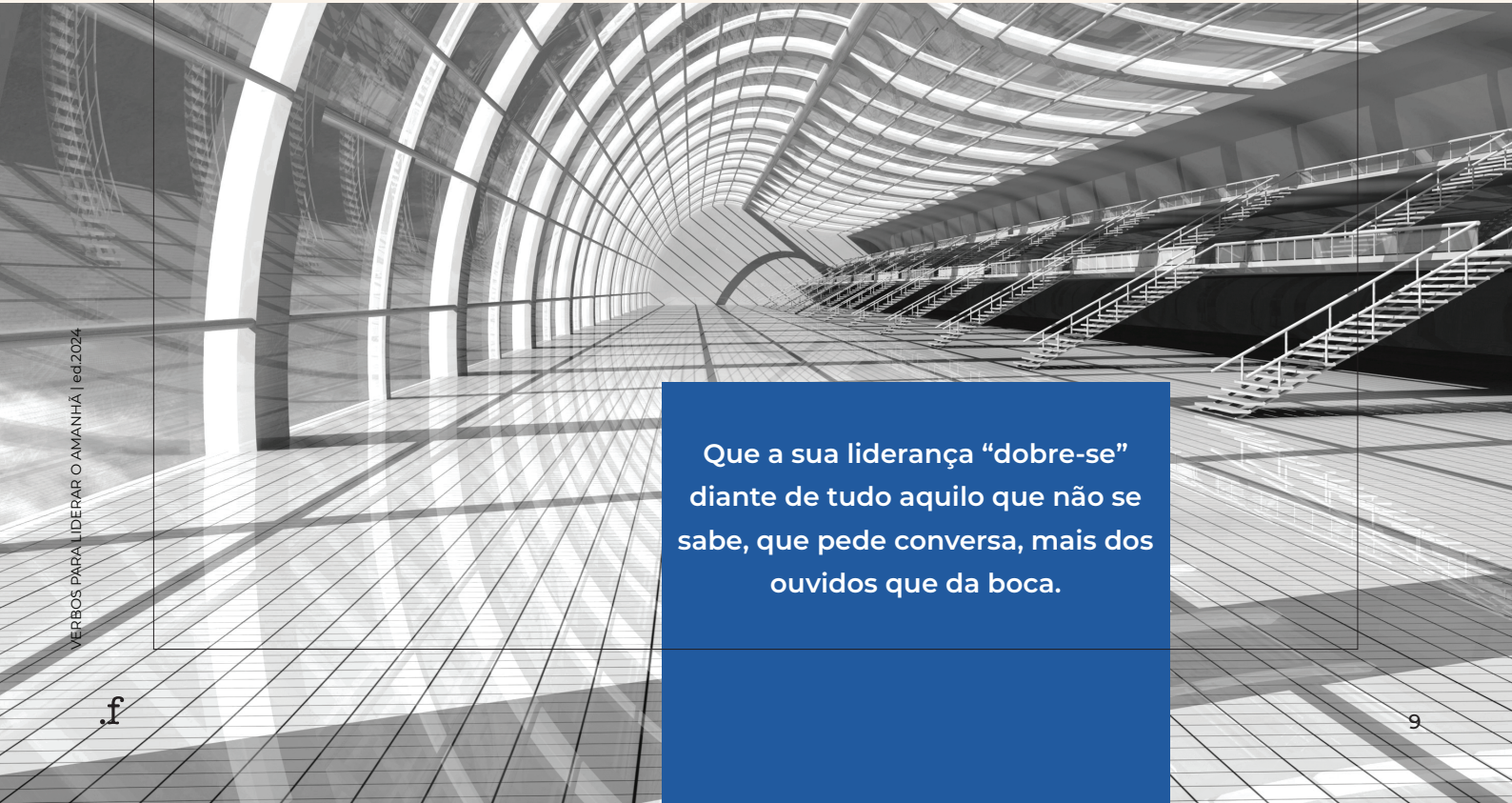
Que você nem sempre se sabe.

Que você pode até saber. Mas não tudo.

Talvez pouco.

Quem sabe?

Dobre-se.



Que a sua liderança “dobre-se”
diante de tudo aquilo que não se
sabe, que pede conversa, mais dos
ouvidos que da boca.

OCUPAR

Pense numa escada.

Uma escada toda particular.

De uma particularidade comum.

Uma escada com um degrau que reconhece pisadas.

Que se rompe, se quebra, com a pisada que - ora - alguém considerou errada.

A pisada de uma mulher.

De qualquer cor.

A pisada de um negro.

De qualquer tom.

A pisada de alguém diferente.

Das várias diferenças possíveis.

O degrau que reconhece a pisada do homem branco.

E segura firme.

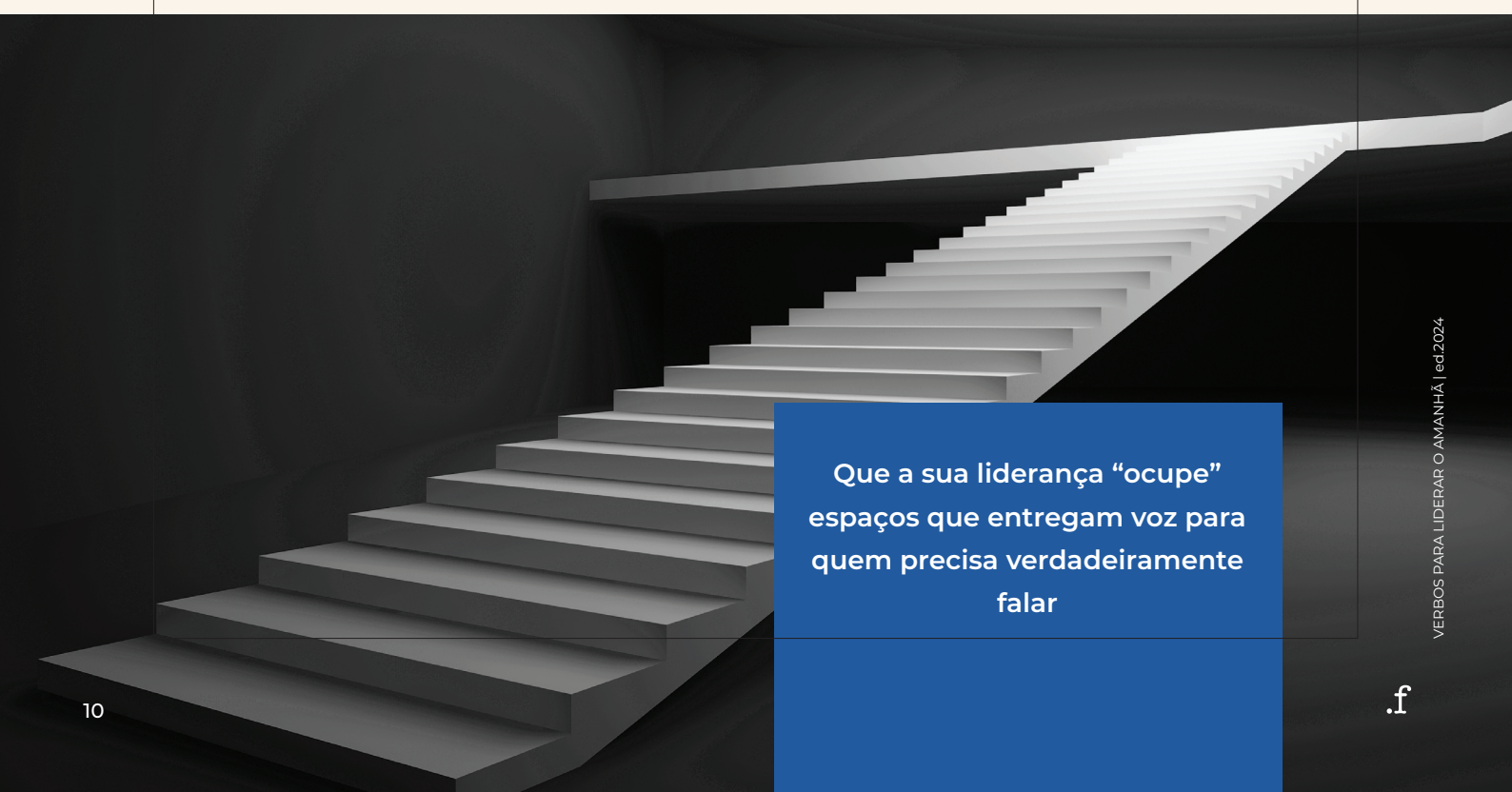
Um degrau que no fundo é um filtro.

Que afunda e quebra o pé dos outros.

O degrau que precisa ser ocupado por todos.

Lugar firme de inclusão.

Uma escada mais justa.



Que a sua liderança “ocupe”
espaços que entregam voz para
quem precisa verdadeiramente
falar

INSURGIR

Status quo.

Expressão feia.

Porque mantém o que precisa de reforma.

Alguém inventa um sistema para resolver uma questão.

Aí a questão muda.

E o sistema é mantido.

Então o sistema vive para manter o sistema.

Insurreição não é quebrar a solução.

É ter a vontade de responder às perguntas relevantes.

É rejeitar as respostas para as perguntas que ninguém mais está fazendo.

É inventar um sistema novo com as coisas boas do sistema ultrapassado.

Insurge-se bem quem está em movimento.

Quem olha para a frente.

Quem dá importância àquilo que vê.

Quem enxerga o que ainda não vê.

Insurreição não é a rebeldia
pela rebeldia.

É substituir a roupa apertada
pela roupa adequada.

É trocar de pele sempre que
necessário.

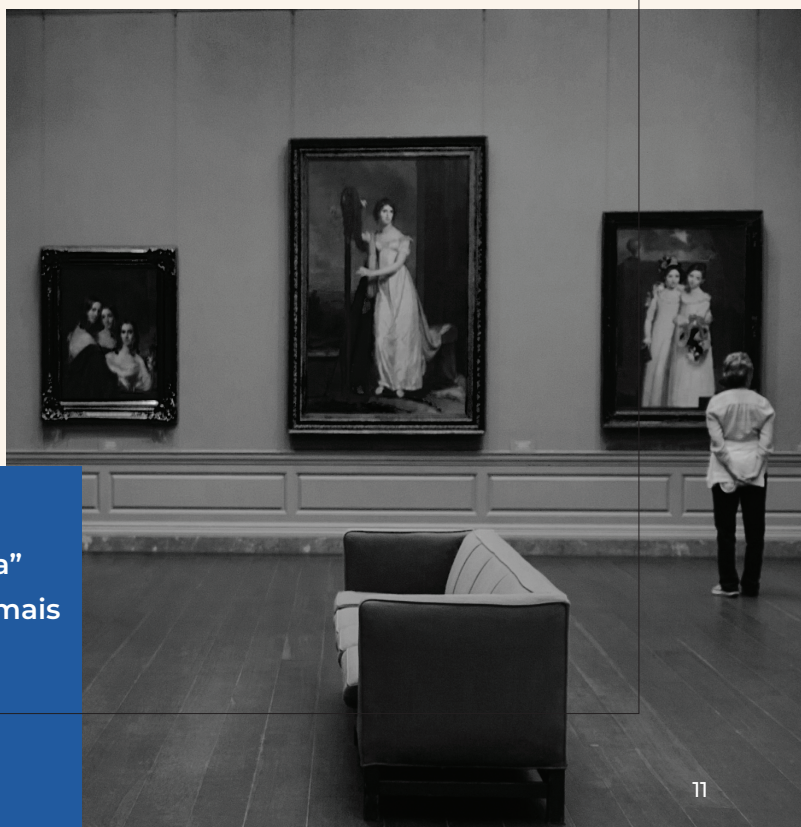
É se expandir quando a gente
não se cabe.

Insurgir.

É a ousada paciência histórica
do insurgente.

Por um mundo novo.

**Que a sua liderança “insurja”
diante daquilo que não pode mais
funcionar como funciona.**



INTERDEPENDER

Interdepender é simples.

É um depender do outro.

O que não é simples é como um se relaciona com o outro.

Unidade e individualidade são coisas simples.

Os que são unidos vão mais longe.

Os que mantêm a individualidade fazem contribuições únicas.

O que não é simples é saber como reagir quando a unidade tira a individualidade.

Ou quando a individualidade ameaça a unidade.

Interdepender é o contrário de homogeneizar.

É como funciona o DNA.

Todas as células do corpo possuem um DNA.

O que difere é que uma parte do DNA se manifesta como a cor dos olhos ou como o jeito do cabelo.

O mesmo plano geral, manifestações diferentes.

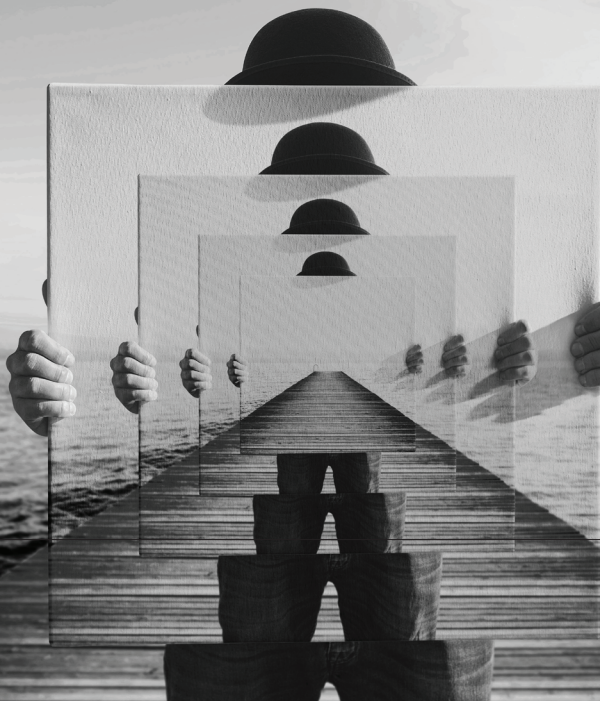
Unidade na diversidade.

Dê o seu melhor.

Mas também reconheça o respaldo do todo.

Interdependa.

É assim que todo mundo se reinventa.



Que a sua liderança
“interdependa” sabendo de si e
principalmente do outro.

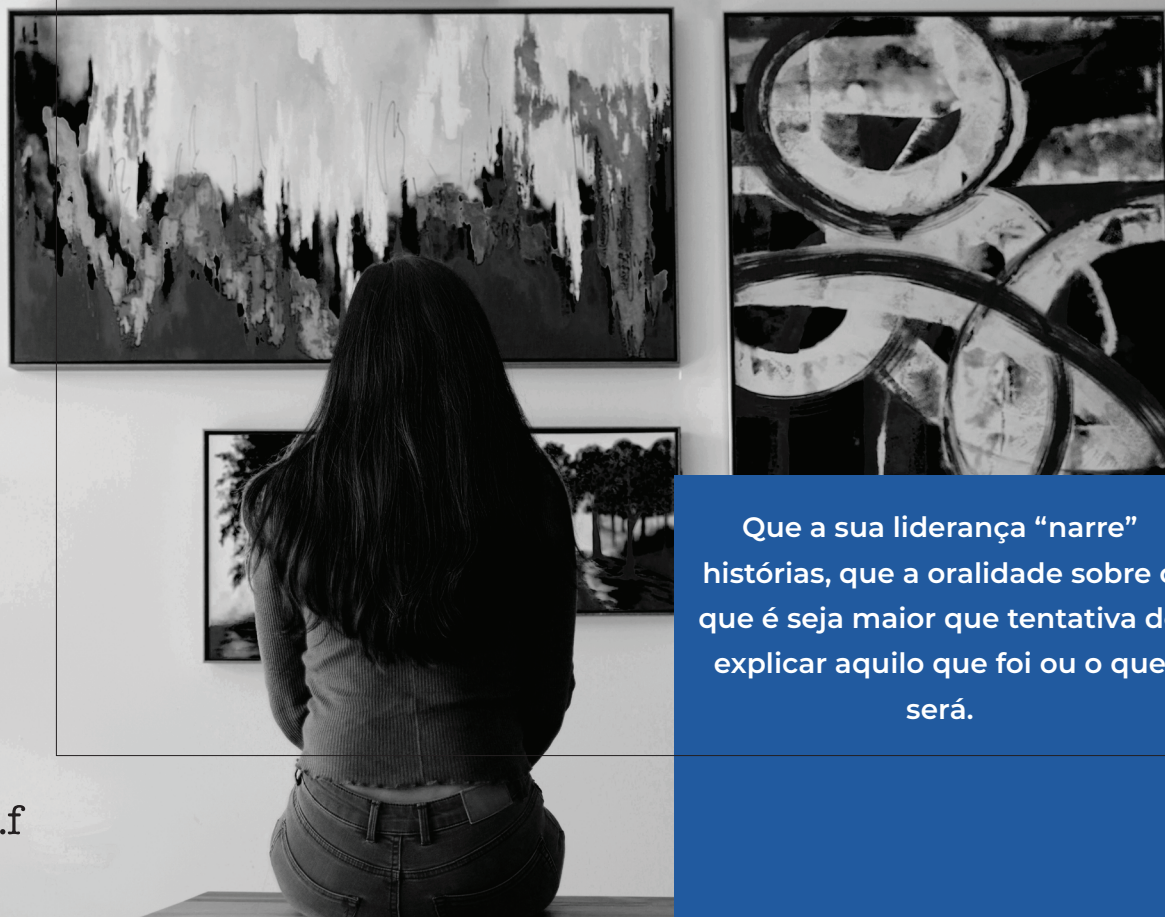
NARRAR

Existe um viés nisso tudo.
Contar uma história é decidir.
Inclui isso, deixa aquilo.
O que é bom.
Não faz sentido contar tudo o tempo todo.
Para não ficar chato.

Que história você quer contar?
Aquela com propósito.
Com dúvidas, dificuldades, arremedos de soluções?
Ou com superação?

Narrar é escolher como contar a história.
É dizer o caminho que você achou.
É decidir como a história vai acabar antes de a história terminar.
É contar bem suas boas histórias.

É traduzir significados e significantes enquanto a história é dita.
E se encher de ânimo com o caminho porque o caminho está dito.
Narre.



Que a sua liderança “narre” histórias, que a oralidade sobre o que é seja maior que tentativa de explicar aquilo que foi ou o que será.



Felipe Urbano | Liderança Editorial
Marson Guedes | Conceituação Literária
Murilo Albino | Arte e Design

.felipeurbano

www.felipeurbano.com

naH0R

5010